



# UMA PRÁTICA INTERARTES A PARTIR DA OBRA DE MAXWELL ALEXANDRE: AS MARGENS NO CENTRO DA IMAGEM E DO SOM

Allan Kayan Dias Carneiro - Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Kátia Carvalho da Silva Rocha - Orientador - Doutora em Literatura Comparada Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Contatos: [allancarneiro.20200004230@uemasul.edu.br](mailto:allancarneiro.20200004230@uemasul.edu.br) ; [katiacarvalho@uemasul.edu.br](mailto:katiacarvalho@uemasul.edu.br)

# Objetivos

## ➤ Objetivo geral

Apontar meios de trabalhar os multiletramentos na escola integrando obras do pintor Maxwell Alexandre com obras de arte diversas em uma prática baseada no diálogo interartes.

## ➤ Objetivos específicos

- Refletir sobre a relevância social e abertura ao diálogo interartes presentes na obra de Maxwell Alexandre;
- Selecionar e analisar textos diversos com base nos paralelos com as pinturas do artista;
- Formular estratégias para um uso concomitante das obras selecionadas no ensino em uma perspectiva de diálogos interartes.

# Justificativa

A apresentação de uma proposta pedagógica que incorpore a obra de Maxwell Alexandre mostra-se proveitosa não somente por, de acordo com os multiletramentos, integrar textos imagéticos no ensino, mas também por introduzir na escola os valores e representações de uma cultura que não a dominante, pelo contrário, de uma cultura e modo de vida criados à margem, nas favelas do Rio de Janeiro. O que, aliado ao caráter crítico da obra do pintor, oferece não só experiências de letramento artístico, como de desenvolvimento de reflexões críticas acerca da realidade social em temas como raça e classe.

# Introdução

## Contextualização e noções importantes

- Diminuição dos limites entre diferentes formas de representação, mídias e linguagens: rede de diálogos, referências e influências.
- **Multiletramentos:** o reconhecimento dos múltiplos letramentos e da necessidade de sua integração ao ensino, abordagem de textos sonoros, imagéticos e plurimidiáticos.

## Artista e obra

- **Maxwell Alexandre:** pintor nascido e criado na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro.
- A vivência cotidiana nos espaços periféricos da cidade.
- Imagens relacionadas a produtos de consumo e marcas que permeiam o imaginário das pessoas.
- Referências canônicas da arte.

# Metodologia

Para realização do trabalho, foi feita uma pesquisa da fortuna crítica da obra de Maxwell Alexandre, procurando por resenhas, críticas, textos em jornais, sites e revistas que tratem das produções do artista. Em seguida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca de questões como a representação negra na arte brasileira, a arte contemporânea, os multiletramentos e os estudos interartes.

Quanto às obras abordadas na pesquisa, elas são resultados de um recorte e seleção feita pelo autor. A análise das obras escolhidas é feita tanto estruturalmente (aspectos formais particulares das imagens) quanto tematicamente (sócio-crítica), buscando contemplar, portanto, desde os temas abordados nas telas até as estruturas e elementos próprios da pintura.

# Referencial teórico

“Em muitas das obras então produzidas, ainda permanecem estigmas, contradições e dificuldades vividas; em outras, há a afirmação da personalidade dos retratados” (Benachio et al., 2014).

Maxwell Alexandre e uma renovação radical do lugar do negro na arte contemporânea brasileira: “a transgressão mais importante dos critérios comuns usados para definir a arte é que a obra de arte já não consiste exclusivamente no objeto proposto pelo artista, mas em todo o *conjunto de operações, ações, interpretações etc. provocadas por sua proposição.*” (Heinich, 2014, p. 377)

- Diversificação e significação dos materiais: papel pardo, graxa, henê;
- Estética de colagem: “não se busca necessariamente aquilo que une, menos ainda o que homogeneíza abolindo as diferenças, e por isto há um grande fosso entre essa forma de abordagem e aquela que justapõe, junta e pacifica.” (Passetti, 2007, p. 21)
- Seleção e deslocamento: Cristos e anjos negros, toddynho e piscinas de plástico.

# Referencial teórico

Análise de obras da série “Pardo é papel”: *Não foi pedindo licença que chegamos até aqui* (2018), *Éramos as cinzas e agora somos o fogo* (2018)

Intertextualidade, intermedialidade e o “cruzamento de fronteiras” (Clüver, 2011, p. 16)

Nova estética e nova ética nos multiletramentos: “Novas estéticas (novas, para mim, é claro) também emergem, com critérios próprios. Minha “coleção” pode não ser (e certamente não será) “a coleção” do outro que está ao lado [...]. Assim, meus critérios de “gosto”, de apreciação, de valor estético diferirão dos dele fatalmente.” (Rojo, 2012, p. 16)

Diálogos interartes: “questões relativas à produção e à recepção de textos, a autores e leitores” (Clüver, 1997, p. 53)

Obras: Álbum *Foragido* (2020) de QTZ Tivityn, filme *No coração do mundo* (2019) de Gabriel Martins e Maurílio Martins, livro *O Sol na cabeça* (2018) de Geovani Martins.

# Resultados e discussão

Espera-se que a partir da pesquisa realizada e das obras sistematizadas e analisadas ao longo do trabalho seja desenvolvida ao final uma prática pedagógica multiletrada que integre as contribuições obtidas por meio do estudo e análise da obra de Maxwell Alexandre com as outras obras de arte selecionadas por meio de relações e diálogos proveitosos e significativos.

Assim, busca-se como fim último a realização de uma atividade em sala de aula que tanto materialize na prática docente uma perspectiva fundada nos multiletramentos, exercitando a leitura e produção de textos que ultrapassem a esfera verbal junto aos alunos, como também possibilite uma experiência pautada nos diálogos interartes como forma de ampliar e estimular a sensibilidade dos educandos em relação a obras de arte, demonstrando os benefícios de uma recepção mais crítica e contextualizada de diferentes linguagens e formas de expressão artísticas.

# Considerações finais

Deste modo, a pesquisa demonstra a importância de que sejam integrados ao ensino, sob uma perspectiva dos multiletramentos, obras que possibilitam não só o aprendizado de formas de leitura e recepção em mídias para além da escrita como também o contato com artes que fazem parte da produção contemporânea e ainda não são plenamente prestigiadas e legitimadas pelo cânone. Assim, oferecem o vislumbre de imagens que representam diretamente os conflitos e contradições da sociedade brasileira na atualidade, o que, quando inserido no ensino, afirma as potencialidades de uma educação crítica e ativa voltada para a tomada de consciência em relação ao mundo no qual os educandos estão inseridos.

# Referências

BENACHIO, Ana Laura; BECK, Diego Eridson; COSTA, Rafael Machado; VARGAS, Rosane. Considerações sobre a representação do negro na arte do Brasil, 1850-1950. **19&20**, Rio de Janeiro, v. IX, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/obras/negro\\_representacoes.htm](http://www.dezenovevinte.net/obras/negro_representacoes.htm). Acesso em 23 set. 2023.

CAMPOS, Marcelo; PEREIRA, Juliana. Maxwell Alexandre: as cores estão no mundo. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 7, n. 1, abr. 2021.

CASTRO, Rosana Costa Ramalho de. Iconismo nas pinturas da Série "Pardo é Papel" de Maxwell Alexandre. **deSignis - Crítica del arte contemporâneo**, n. 38, p. 59-70, jan./jun. 2023.

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. **Pós**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 8–23, nov. 2011.

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. **Literatura E Sociedade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 37–55, 1997.

HEINICH, Nathalie. Práticas da arte contemporânea: uma abordagem pragmática a um novo paradigma artístico. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v.04/02, p. 373-390, out. 2014.

PASSETTI, Dorothea Voegeli. Colagem: arte e antropologia. **Ponto e vírgula**, n. 1, p. 11-24, 2007.

ROJO, Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

